



As respostas de Graça Carvalho



Francisco Herdeiro Cinzento

Enquanto jovem engenheiro e investigador que tenta permanecer no seu país para dar tudo o que tem à área do saber que escolheu estudar, o que nos pode dizer sobre as reformas que a UE pode patrocinar junto dos Estados-Membros para que estes consigam fixar os investigadores, doutorandos e doutorados que se formam nas nossas escolas que sabemos serem das melhores do mundo. Como pode a UE contribuir para a precariedade que o setor científico vive em Portugal? Como podemos parar esta sangria de cérebros que tanto contribuem para o nosso desenvolvimento tecnológico e social?

R: Em 2020, Portugal desceu sete lugares no Ranking Europeu de Inovação. E essa quebra deveu-se ao facto de este ranking ter passado a incluir um conjunto de oito novos indicadores, muito ligados ao setor privado, nomeadamente à indústria. Um dos grandes problemas do nosso país é a escassa absorção dos cidadãos mais qualificados,

Nota do JUV: "Lê a resposta completa na intranet."



André Ferreira Rosa

Segundo o relatório anual elaborado pela EIU, Portugal, em 2020, deixou de se enquadrar no honroso grupo das democracias liberais, passando a ser considerado uma mera democracia eleitoral (seguindo a classificação de Larry Diamond). Por quase toda a Europa, a nós se juntam, infelizmente, a maioria dos países europeus, em parte devido ao crescimento de movimentos populistas que ameaçam a nossa democracia. Ainda assim, países do norte da Europa permanecem quase intactos neste quesito. Sabendo que o maior desafio da nossa democracia é defender-se, o que teremos nós a aprender com estes países nesta difícil missão?

R: A melhor defesa contra os populismos é a qualidade das economias e das democracias. Os países que refere destacam-se pelos seus sistemas de apoio à ciência e inovação, por exemplo a Finlândia e a Suécia, e no incentivo ao desenvolvimento de empresas globais, como sucede

Nota do JUV: "Lê a resposta completa na intranet."



Com Beatriz Ferreira aprendemos

O workshop sobre redes sociais levou às seguintes reações:



Aprendi novas ferramentas para uso nas páginas da Jota.
Diogo Farinha, Bege



Gostei de aprender mais sobre a tipografia e a utilização de caps!
Diogo Granjo, Azul



Como comunicar politicamente nas redes sociais.
Francisco Nunes, Roxo



Trabalhar com o Canva, novas apps de edição (VN/Mojo) e planeamento de trabalho nas redes sociais.
José Miguel Baptista, Cinzento

Surpreendidos

Os alunos da UV dizem o que mais os surpreendeu na organização deste curso de verão.



A grande atenção dada aos detalhes.
David Batista, Castanho



O facto de suscitarem nos participantes (sobretudo nos mais novos) tanta qualidade nos debates.
Bruno Alcaide, Azul



A disciplina no cumprimento dos horários. Não há tempos mortos de espera.
Diogo André, Verde

Citando Francisco Assis



"A democracia está em risco? Tenho duas notícias: uma má e uma boa. A má notícia é que está em risco; a boa notícia é que esteve sempre em risco."

Samuel Moura, Roxo



JUV

Nº 5



Diretor: Carlos Coelho
Diretor Adjunto: Paulo Colaço
Imagem: Julio Pisa
Fotografia: João Pedro Domingos
Periodicidade: Diária
Tiragem: 150 exemplares
Ano: XVIII

A Europa em ebulição



Paulo Rangel é presença assídua na Universidade de Verão, falando habitualmente de questões europeias.

Com Rangel aprendemos:

O projeto europeu é também um projeto de paz bem sucedido.

Cuidar da União Europeia é cuidar da paz. **(José Brás, Verde)**

Os problemas de coesão no projeto europeu e as ameaças à UE por parte de potências expansionistas. **(Gabriel Reis Caeiro, Castanho)**

Aprendi como funciona a diplomacia externa da União Europeia. **(Alexandre Ceia da Silva, Azul)**

Estamos no início de uma nova era europeia e por extensão mundial. **(Francisco Carvalho, Encarnado)**

Hoje não percas!

10h00 "Falar Claro", com **Carlos Coelho** e **Rodrigo Moita de Deus**

15h00 Exercícios de Simulação Parlamentar, com comentários de **Carlos Coelho** e **Duarte Marques**

20h00 Jantar-Conferência com **Leonor Beleza**



Citando Miguel Poiores Maduro



"As pessoas ativas, são a chave do Estado Social."
Cecília Menezes, Laranja



"António Costa gere o imediato."
Filipe Ferreira, Cinzento

Citando Inês Palma Ramalho



"A riqueza criada em Portugal não é suficiente para assegurar o bom funcionamento dos serviços públicos e do estado social."

Filipe Ferreira, Cinzento



"Não partimos todos do mesmo ponto de partido, principalmente ao nível das desigualdades socioeconómicas."

Bruno Alcaide, Azul



Mais e menos

Mais



Conhecer os meus próprios limites
Daniel Lopes, Laranja



O excelente ambiente entre todos
Miguel Torres Carvalho, Rosa

Menos



As sessões deveriam durar menos tempo
Rui Lopes, Verde



O pouco descanso, mas faz parte
João Blasco Lopes, Bege

Vichyssoise servida na UV



O popular programa de comentário político da Rádio Observador foi feito em direto na sala de trabalhos da UV

Eu, Diretor da UV

"Se pudesses mudar alguma coisa na UV, o que mudarias?". Foi este o desafio do JUV a que eles deram resposta.



Substituí o método de recolha de avaliações atual pelo uso do Slido, por exemplo. Mais rápido e mais amigo do ambiente.

Manuel Lourenço, Rosa



Mudaria os horários das aulas e dos workshops só com pequenos intervalos de 5 a 10 minutos a meio da manhã para ir à casa de banho ou beber água sem ter de sair a meio dos mesmos. Percebo que seja difícil para a organização conseguir estabelecer os tempos para os oradores e convidados, visto que às vezes ultrapassam o tempo sem querer.

Carolina Purificação, Rosa



Mudaria a quantidade de horas que passamos sentados e talvez optasse por atividades lúdicas no exterior, mais interativas para também nos 'mexermos um bocadinho' :)

Tânia Filipa, Encarnado



As respostas de Carlos Moedas



Natacha Benedita Pernas Roxo

No passado mês de setembro, após uma campanha marcada por objetivos ambiciosos e autenticidade que lhe é característica, conseguiu de forma honrosa reverter um ciclo de vitórias socialistas na capital, vitórias essas marcadas por grandes polémicas. Ser presidente da maior autarquia do país é inegavelmente um desafio. Nos próximos anos enquanto presidente da Câmara quais as prioridades que potenciem a construção de uma cidade mais inclusiva, sustentável e funcional para todos?

R: Desde o primeiro dia optámos em grande medida pela descarbonização da cidade. Os transportes públicos gratuitos para jovens e idosos é um exemplo.



João Matos Amarelo

Acompanhei a sua campanha autárquica de perto, ouvi-o muitas vezes dizer que a política é feita para as pessoas. Gostaria de lhe perguntar o que é uma campanha feita para as pessoas? E se essa campanha na sua opinião foi um dos fatores diferenciadores e decisivos para a vitória?

R: Uma campanha cujo objetivo é ouvir as pessoas e, com base nessa escuta, construir um programa para a cidade. Lançámos a Assembleia de Cidadãos de Lisboa, onde os cidadãos constroem o futuro connosco.

O orador



Perguntámos qual o orador de que tinham gostado mais.



Maria Alice (Castanho)

Luís Filipe Reis e Paulo Colaço



Adérito Rafael (Encarnado)

Luís Filipe Reis



Simão Silva (Laranja)

Miguel Poiores Maduro



Maria Francisca (Amarelo)

Luís Filipe Reis



Luís Noronha (Azul)

Alexandre Picoto



Tiago Fernandes (Verde)

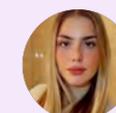
Paulo Colaço

Para mim a UV é...



... uma experiência transformadora. Sou de certeza uma pessoa diferente daquela que entrou aqui há cinco dias.

Luís Noronha, Azul



... uma escola que promove a formação política para jovens da melhor maneira. Aqui mostramos que também podemos ser ouvidos e ter participação política. Que a política não é só para pessoas mais velhas.

Sofia Nicolau, Verde



... a diversidade de pensamento. No meu grupo somos oito. São oito experiências de vida, de vários pontos do país. Conhecer essa diversidade enriquece-nos.

Francisco Herdeiro, Cinzento

Usa a nossa hashtag

Insera **#UV2022** nas tuas publicações nas redes sociais.



ojuv é fixe!



DEMOCRACIA E IGUALDADE NA AGENDA DA UV

À terceira foi de vez! Francisco Assis na UV.

O atual Presidente do Conselho Económico e Social, Francisco Assis, participou no jantar-conferência da Universidade de Verão do PSD, que decorre em Castelo de Vide.

Um momento cultural antecedeu o jantar-conferência no qual se refletiu sobre política e democracia.

Alertou para a necessidade de um espaço público mais informado, inteligente e com espírito crítico, como combate ao populismo.

Referindo que o alarmismo se está a instalar no mundo ocidental, apelou a que nossa geração não se deixe dominar pelo medo.



Francisco Assis discursa no jantar Conferência da Universidade de Verão



A nossa escolha para o like foi a **equipa amarela**.

“por ocasião do nosso brinde ao Dr. Luís Marques Mendes decidimos exaltar a verticalidade, do saber, do ser e do estar, da virtude na política. E como a virtude é a disposição habitual para a prática do bem, não podíamos deixar de agradecer a solidariedade, a colaboração e a partilha de conhecimento”

HOJE APRENDEMOS QUE:

A primeira sessão do dia incidiu sobre a temática “A caminho de uma nova Europa?”, apresentada por Paulo Rangel. Uma contextualização histórica do projeto europeu permitiu compreendermos de que forma evoluiu, até à atualidade, o atual panorama geopolítico. Na sua exposição destacou, ainda, os perigos do extremismo e populismo, e defendeu que não podemos dar nada por adquirido, sobretudo quanto aos valores fundadores do projeto europeu, como é disso exemplo a guerra na Ucrânia. Os mais recentes eventos trazem-nos oportunidades quanto ao alargamento do espaço europeu, podendo este evoluir para uma dimensão euroasiática.

Posteriormente, no programa da manhã, decorreu o workshop “O que fazer nas redes sociais?”, por Beatriz Ferreira.

A sessão da tarde ficou marcada pela sessão subordinada ao tema “Portugal: Novas Desigualdades”, na qual participaram Inês Palma Ramalho e Miguel Poiães Maduro. Os oradores expuseram as desigualdades socioeconómicas, de género, geracional e territorial. Concluíram que as desigualdades socioeconómicas aumentaram, agravando o extremo da pobreza. Referiram um gender pay gap e dificuldades acrescidas na faixa etária mais jovem do nosso país, por comparação com as gerações anteriores no mesmo período de vida. Afirmaram que o local de nascimento, é hoje, a variável que mais permite prever a progressão económica e social de uma pessoa a longo prazo.

A FRASE DO DIA

- **“Seja nas redes sociais ou na política sejam, sobretudo, boas pessoas.” - Beatriz Ferreira**

Esta frase dita pela Beatriz Ferreira durante o Workshop “O que fazer nas redes sociais?”. Consideramos esta frase merecedora da nossa escolha, por exaltar a necessidade do lado humano na política. Esta faceta e postura na vida em geral, e especificada na política já foi referida por vários convidados ao longo da UV, e não poderíamos estar mais de acordo, não fosse a política uma arte, ciência, ou mistura de ambos, de pessoas para pessoas.

A MELHOR PERGUNTA

“Vários estudos apontam que as desigualdades de rendimento e as disparidades na distribuição são um obstáculo sério ao desenvolvimento inclusivo e a justiça.

E vários estudos mostram ainda que, a escolaridade é um fator preponderante da desigualdade, uma vez que é determinante no acesso ao emprego, nos salários e rendimentos auferidos. A nossa pergunta é seguinte: Quais são as medidas e ações mais significativas e urgentes que devem ser tomadas e adotadas respetivamente com vista a diminuir os impactos nas desigualdades de maneira significativa? Sobre tudo nos países em via de desenvolvimento, onde tudo é básico e prioritário e com escassos recursos e meios financeiros.” (Equipa Roxa -Ivan Gomes)

Escolhemos esta questão, no meio de tantas outras de enorme qualidade, por ir ao encontro de um assunto ímpar, no tema do debate das desigualdades, a desigualdade de rendimentos. Em Portugal, ainda que de forma menos acentuada, verifica-se o alargamento da disparidade de rendimentos. A pergunta debruçou-se sobre casos onde essa disparidade é mais marcante, atingindo mesmo um patamar de emergência socioeconómica, aproximando-se da realidade de países em desenvolvimento. Em suma, a escolha da questão prende-se com a pertinência do assunto, naquela que é uma urgência das sociedades atuais.

GRUPO AZUL

ESTE YOUJUV É PARTE INTEGRANTE
DA EDIÇÃO Nº 5 DO JORNAL DA
UNIVERSIDADE DE VERÃO 2022

Diretor-Geral: Luís Noronha
Notícia: João Matos Bessa
Diretor adjunto: Bruno Alcaide
Diretora de Arte: Maria Elisa (Lili)
Diretor Adjunto de Arte: Tomás Vicente,
Alexandre Silva, Diogo Valente



A CULTURA POLÍTICA NÃO CONHECE PARTIDO

Quinta feira foi a vez de Francisco Assis , militante de longa data do PS, jantar com os participantes da UV no tradicional jantar conferência

No 4º dia deste edição da UV, Francisco Assis foi o convidado de honra. Trata-se de alguém com uma extensíssima carreira política que se estende muito para além da Europa. Aliás a verdade é que o próprio no seu discurso de abertura não se dedicou particularmente a falar sobre a sua experiência na Europa escolhendo uma abordagem histórica à natureza fundamental da democracia como tema de intervenção. Se calhar muitos esperavam um discurso um pouco previsível, talvez mesmo estereotipado focado no pessimismo de tempos futuros, nos papões populistas e nas fragilidades evidentes do nosso regime democrático. Aquilo que se ouviu foi um discurso apesar de tudo otimista mas mais importante, não simplista. Os conceitos de populismo e simplismo político são claramente diferenciados. Regimes de cariz totalitário assim como as suas ideologias adjacentes devem ser tratadas da mesma forma mesmo tendo origens teóricas diferentes. A União Soviética de Stalin é tão condenável como os vários regimes fascistas que pela Europa se proliferaram no passado. É importante lembrar a origem grega da democracia. Estas são algumas das ideias deixadas, diferentes e expostas de forma diferente em relação àquilo que estamos habituados. A fase de perguntas foi também muito interessante talvez por Francisco Assis ser um membro histórico do PS em território "hostil". Naturalmente há certos temas que são impossíveis de evitar, como Antonio Costa ou as eleições de 2015 mas houve uma variedade de outras questões pertinentes, umas relacionadas com eventos mais recentes como o ministério da agricultura e a



Francisco Assis chega à UV

CAP e outras abordando o início da carreira política do convidado.

Enquanto grupo anfitrião tivemos o prazer de jantar com Francisco Assis e a sua mulher que nos trataram de forma impecável e se demonstraram interessados em saber o que é que nós pensamos do país.

A verdade é que uma iniciativa política de formação não pode verdadeiramente servir o seu propósito formativo se contar apenas com personalidades

simpatizantes ou militantes da nossa causa e interessa expor os alunos a opiniões que inevitavelmente variam em certos pontos das do partido anfitrião. Mesmo Francisco Assis, que se encontra desde há já muitos anos deslocado da atual direção socialista está em desacordo com o PSD em inúmeros assuntos. Considera por exemplo que António Costa foi um bom representante do país na Europa, algo com que muitos de nós discordamos certamente. Isto é parte essencial do diálogo entre democratas e apenas assim se formam quadros ricos e competentes.



LIKE

O grupo elegido pelo nosso grupo por unanimidade foi o **grupo Azul**. Escolhemos este grupo devido à sua pergunta ao Dr. Paulo Rangel, proferida pelo colega. Felicitamos todo o grupo pela elevada inteligência das perguntas afetadas

HOJE APRENDEMOS QUE:

Hoje foi um dia gratificante pelo conhecimento adquirido nas sessões sobre a Europa e as novas desigualdades.

Com a primeira sessão do dia sobre: "A caminho de uma nova Europa", o grupo amarelo reteve que a invasão militar russa a Ucrânia levou a aprovação desta a candidato a país membro da união europeia. Há uns anos para muitos isto era impossível, a verdade é que as circunstâncias mudaram e o problema que isto traduz é que nesta situação já se encontram vários países e a longos anos como a Albânia e servia. Para a resolução deste problema vai ter haver um aceleração destes processos o que por consequência pode levar entrada de países na UE sem o cumprimento dos critérios rígidos.

Na segunda sessão de trabalhos em que o tema abordado foi "Portugal: Novas desigualdades" aprendemos que uma das novas desigualdades é a falta de coesão territorial. As soluções que podem combater esta situação em Portugal são o crescimento económico e a mudança de círculos eleitorais.

A FRASE DO DIA

"Não é só a taxa de pobreza que aumentou, os que eram pobres estão cada vez mais pobres"- Inês Palma Ramalho

Devido a vários fatores, Portugal está a recuar nas métricas de pobreza a nível europeu, não apenas na quantidade de pessoas afetadas, mas também na sua condição de pobreza, que tem vindo a piorar. Perante este cenário concluímos que as desigualdades vão aumentar, e que é preciso aplicar medidas que a combatam.

A MELHOR PERGUNTA

"Como mostrou há cerca de 2 milhões de portugueses no limiar da pobreza, incluindo neste número a classe trabalhadora. Se com um contrato de trabalho já é difícil sobreviver, como é que com uma situação de baixa clínica é possível sustentar um agregado familiar?"

Carolina Purificação-Grupo Rosa-Durante a aula

A nossa seleção deve-se ao caso específico exposto pela nossa colega, que revela uma situação que muitas vezes não recebe a devida atenção

GRUPO AMARELO

ESTE YOUJUV É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO Nº 5 DO JORNAL DA UNIVERSIDADE DE VERÃO 2022

Diretor-geral Editorial: João Carranca Sub-Diretor: Fernando Pacheco
Fotografia: Manuel Machadinha
Notícia Principal: João Carranca
Like: Fernando Pacheco
Frase do dia: João Matos
Hoje aprendemos que : Duarte Correia
A melhor pergunta: Fernando Pacheco